

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-622-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.222212211>

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio 2**”, da mesma forma que no primeiro livro, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade e da sociedade em si, interseccionando distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras, o livro é composto por dez capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem impactos ambientais, turismo, problemas urbanos, gestão ambiental, o território, a educação inclusiva, o ensino de geografia, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Por fim, destaca-se que a obra apresenta pluralidade de ideias acerca dos elementos constitutivos Espaço Geográfico na atualidade. Para mais acredita-se que ela possa conduzir a reflexões na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade sócio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAL E SOCIAL NA PRAIA DO CACAU NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ NO PERÍODO DE VERANEIO

Daiane Araujo Avelino Bezerra

Denielle de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122111>


CAPÍTULO 2..... 12

AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO EM CANOA QUEBRADA-CE

Davi Rodrigues Rabelo

Lucas Cavalcante Lima


Marcos Ronielly da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122112>

CAPÍTULO 3..... 25

DIAGNÓSTICO ESPACIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-RS

Eduardo Samuel Riffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122113>

CAPÍTULO 4..... 47

EXPANSÃO URBANA E VULNERABILIDADE AMBIENTAL NO DISTRITO SEDE DE SENADOR CANEDO – GO 2008 – 2018

Antônio Henrique Capuzzo Martins

Beatriz Ribeiro Soares


João Dib Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122114>

CAPÍTULO 5..... 59

LEVANTAMENTO PRÉVIO DE ATRIBUTOS SOCIOESPACIAIS E AMBIENTAIS PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

Paulo Daniel Curti de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122115>





CAPÍTULO 6..... 70

O TRABALHO DE CAMPO E O USO DE GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE GEOGRAFIA FÍSICA PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Bruno Machado Carneiro

Victor Hugo Amâncio do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122116>

CAPÍTULO 7.....	83
A MAQUETE TÁTIL NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O ALUNO DEFICIENTE VISUAL	
Grazielle Macedo Barreto Sensolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122117	
CAPÍTULO 8.....	95
LUGAR DE FESTA E MEMÓRIA: ESPACIALIDADES DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORANGATU	
Marcos Roberto Pereira Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122118	
CAPÍTULO 9.....	109
PERFIL SÓCIO ESPACIAL DO IMIGRANTE ITALIANO EM CAMPOS NO PERÍODO DA GRANDE EMIGRAÇÃO ITALIANA	
Elaine Guimarães Godinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122119	
CAPÍTULO 10.....	124
TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE	
Valéria Carneiro de Mendonça	
Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.22221221110	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	134
ÍNDICE REMISSIVO.....	135

DIAGNÓSTICO ESPACIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-RS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 08/09/2021

Eduardo Samuel Riffel

Instituto Federal Farroupilha
Campus Alegrete-RS

<https://orcid.org/0000-0003-0051-8259>

RESUMO: O município de Santa Rosa está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, e possui sua economia baseada na agricultura. A partir de uma análise sistêmica do município e da região noroeste, foi realizado um diagnóstico municipal com o objetivo de subsidiar um plano de desenvolvimento, para isso foram utilizadas teorias de planejamento espacial, sendo que a teoria utilizada foi a teoria dos polos, proposta por Perroux. A partir do diagnóstico realizado foi possível identificar a dependência dos setores econômicos relacionado ao setor agrário, o qual é bastante vulnerável devido principalmente aos eventos climáticos. Diante disso, constata-se a necessidade de fortalecer e diversificar o setor industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico municipal; Plano de Desenvolvimento; Análise Geográfica; Análise Sistêmica; Geografia Urbana;

ABSTRACT: The municipality of Santa Rosa is located in the northwest region of the state of Rio Grande do Sul, and its economy is based on agriculture. From a systemic analysis of the municipality and the northwest region, a municipal

diagnosis was carried out in order to support a development plan. For this, spatial planning theories were used, and the theory used was the theory of poles, proposed by Perroux. From the diagnosis carried out, it was possible to identify the dependence of economic sectors related to the agrarian sector, which is quite vulnerable mainly due to climatic events. Therefore, there is a need to strengthen and diversify the industrial sector.

KEYWORDS: Municipal diagnosis; Development Plan; Geographical Analysis; Systemic Analysis; Urban Geography.

1 | INTRODUÇÃO

Frente a realidade e a dinâmica socioespacial e econômica que envolvem os municípios, emerge a necessidade da realização dos diagnósticos municipais facilitando a atividade de planejamento. O diagnóstico constitui-se num momento inicial da atividade de planejamento do espaço e, a partir dele resultará um prognóstico, que se materializará em metas e ações a serem desenvolvidas a fim de que se atinja o *optimum* no planejamento. O apoio das teorias espaciais contribui para que se pense o espaço de forma ampla e se busque a (re)organização espacial.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar o diagnóstico do município de Santa Rosa/RS, a fim de subsidiar um plano de desenvolvimento, para o qual se buscará o respaldo nas teorias no planejamento espacial,

de modo que se visualize o arcabouço teórico ideal, constituindo-se a teoria de planejamento a ser usada. Entretanto, para realizar esta complexa tarefa, não se pode deixar de pensar o município no contexto microrregional, contextualizando com as demais escalas de análise geográfica.

A respeito do planejamento regional que deve ser pensado de forma integrada, este tem como ponto de partida, conforme CABO (1997, p. 27): “a disponibilidade de recursos; as possibilidades produtivas; o estado da técnica e a estrutura institucional do sistema; e as possibilidades sociais: eleições individuais, decisões governais e distribuição espacial”, eis que surge a necessidade do diagnóstico e do estabelecimento do perfil de determinado espaço.

O município de Santa Rosa faz parte da Microrregião Geográfica que leva o seu nome e localiza-se na porção noroeste do estado, fazendo parte do Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Noroeste. A microrregião é composta por treze municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (figura 1).

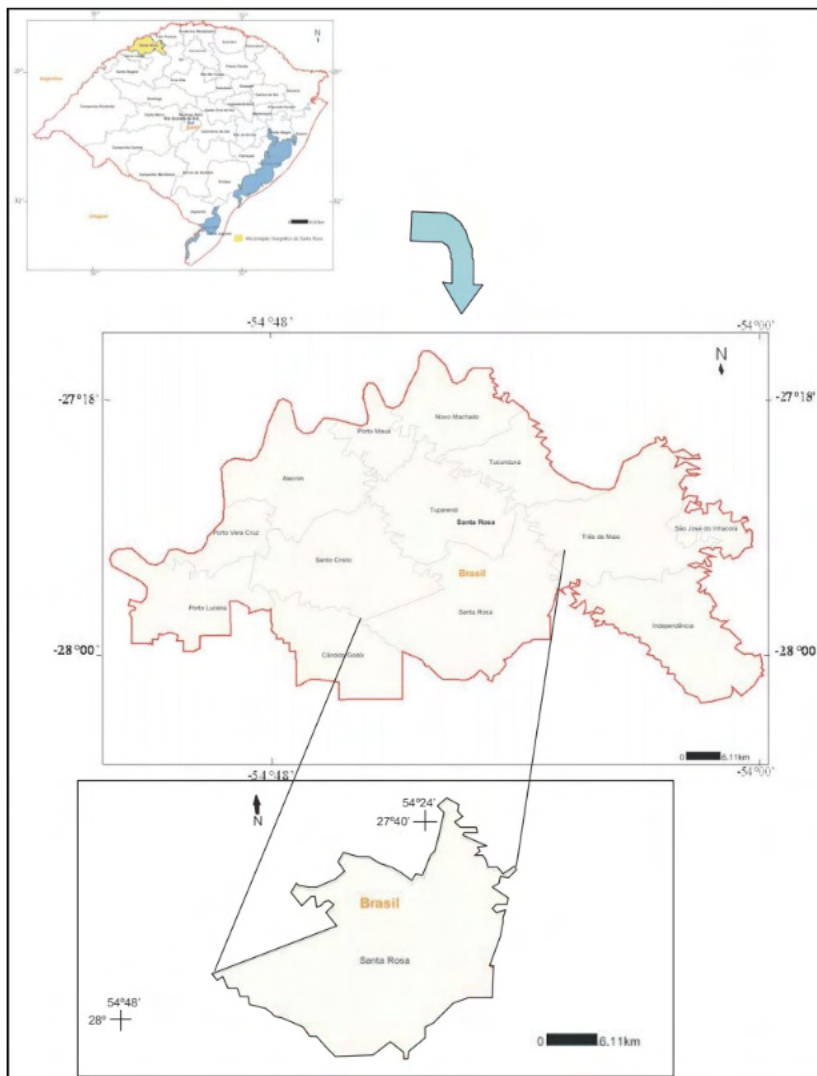


Figura 1 – Mapa de localização do município e da Microrregião Geográfica de Santa Rosa.

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS¹

Para compreender a realidade atual faz-se necessário um breve resgate histórico do município, como por exemplo, identificando as influências culturais dos povos que colonizaram o local. Primitivamente, esta porção do Estado era habitada por índios, sendo que, os jesuítas espanhóis, a partir de 1626, iniciaram um trabalho reducional

¹ A base do resgate histórico foi realizando a partir da publicação Conhecendo a Região da Fronteira Noroeste, da Secretaria de Educação de Santa Rosa e com informações do site da Prefeitura Municipal.

para catequizar os nativos. Entre 1626 a 1642 estabeleceram-se os primeiros povoados missionários que foram posteriormente dizimados pelos bandeirantes paulistas.

Já na segunda metade do século XXVII, os jesuítas espanhóis fundaram os Sete Povos das Missões. Os grupos indígenas (principalmente guaranis e tapes) que se estabeleceram nas reduções jesuíticas praticavam a agricultura, utilizavam a técnica da queimada ou da coivara. Eles povoavam todas as matas do Alto Uruguai e seus afluentes principais.

Os Sete Povos das Missões entraram em decadência a partir de 1750, com a assinatura do Tratado de Madri entre Portugal e Espanha. Suas terras passaram a ser ocupadas por fazendeiros, posseiros e depois, e especialmente a porção noroeste do Estado pelos imigrantes europeus, principalmente alemães e italianos vindos das colônias antigas, mas também houve imigração russa, polonesa e de outras nacionalidades.

A região, dentro de uma evolução cronológica, pertenceu sucessivamente a Porto Alegre, Rio Pardo, Cruz Alta e, finalmente a Santo Ângelo. No ano de 1876, o Município de Santo Ângelo foi subdividido, com isso foi criado o Distrito de Santa Rosa. O governo do Estado buscou expandir a colonização e promover a formação de colônias mistas.

A Colônia Santa Rosa foi criada para assentar muitas famílias de nacionais ou caboclos que ocupavam as terras próximas ao rio Santo Cristo. Depois destes, os primeiros povoadores foram os funcionários da Comissão de Terras. Este povoamento cresceu muito com a chegada dos imigrantes. A ocupação destas terras aconteceu rapidamente, sendo que, em 1920, a Colônia já contava com 11.215 habitantes.

A ideia da emancipação surgiu em 1927, quando a Colônia já estava com 35.000 pessoas e uma boa arrecadação. Em 1929, a luta pela emancipação crescia rapidamente e o maior argumento dos emancipacionistas era a crescente arrecadação. No dia 1º de julho de 1931, o general José Antônio Flores da Cunha (Interventor do Estado) assinou o decreto nº. 4823 de emancipação do município de Santa Rosa. A solenidade de instalação do município de Santa Rosa aconteceu no dia 10 de agosto de 1931. Neste mesmo dia, tomou posse o primeiro prefeito, Arthur Ambros, nomeado pelo Interventor Federal do Estado.

A população cresceu rapidamente nas primeiras décadas da colonização, sendo que a grande maioria vivia no campo, devido a sua atividade predominantemente agrícola, com pequenas propriedades e produção agrícola diversificada, esse quadro só vai se alterar a partir da década de 60, no momento em que novos processos produtivos foram introduzidos, já com o advento da revolução verde.

Logo, ocorreu uma acentuada mecanização na lavoura, inserção das monoculturas, principalmente da soja, num momento posterior os financiamentos agrícolas foram facilitados. Por este motivo houve a dispensa de parte da mão-de-obra no campo e, conseqüentemente, aumentou a população urbana.

Segundo a secretaria municipal de Educação de Santa Rosa, 2003, podem se distinguir seis fases econômicas na região, que de maneira sucinta serão abordadas.

Na 1ª fase os colonizadores que chegaram por volta do início do século passado desenvolviam atividades agrícolas voltadas para a subsistência (feijão, arroz, milho, trigo, mandioca entre outros), nessa época quase não havia comércio, as vias de comunicação eram precárias e os centros comerciais ficavam muito distantes. Os moinhos, serrarias, olarias e funilarias foram algumas das primeiras indústrias artesanais e se instalaram na região.

A 2ª fase econômica que vai até por volta de 1955 é marcada pela comercialização dos produtos excedentes com municípios distantes, como Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. A indústria, já mais dinâmica, fabricava trilhadeiras, óleos vegetais, farinha de trigo, gaitas e produtos de origem animal, que alcançaram um certo destaque no Estado.

Na 3ª fase econômica, conhecida como o ciclo da pecuária, também chamado de “Ciclo do Porco”, o milho assegurava a alimentação do rebanho suíno, paralelamente surgem os primeiros cultivos da soja de forma mais expressiva.

A 4ª fase econômica vai aproximadamente de 1960 a 1967, apresentando mudanças significativas nas atividades econômicas. A cultura da soja assume posição de destaque, dando origem ao novo ciclo econômico regional, avançando em área sobre as demais culturas.

Quando a agricultura começou a suplantiar a pecuária, teve início a 5ª fase econômica. Os fatores mais importantes nessa fase estão ligados ao comércio. Os vários estímulos dados à soja permitem um grande desenvolvimento do produto.

Na 6ª fase econômica da Região, que é a atual, a supremacia da agricultura permanece, cuja realidade será abordada mais adiante.

3 | METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico disponível relacionado à caracterização do Município de Santa Rosa e depois, a pesquisa nos principais sites que disponibilizam dados relacionados às variáveis de desenvolvimento do município, tais como: Prefeitura Municipal e suas secretarias, IBGE, FEE, Secretaria da Fazenda e da Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa.

A partir dos dados pesquisados, foi realizada a caracterização do município, destacando os elementos para diagnóstico regional básico, caracterizados pela indústria, agricultura, e qualidade de vida da população. Depois se abordou as relações de 1º grau relacionando o município com o mercado mundial e as perspectivas de comércio para o futuro. Em seguida adentrou-se as relações de 2º grau, que caracterizam os meios de transporte e as fontes de energia.

O diagnóstico municipal teve como parâmetro os demais municípios da microrregião, visando identificar a função do município, bem como os pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados.

Concluída essa etapa e com base na realidade constatada, buscou-se o respaldo da teoria dos polos, formulada por *Francois Peraux* que analisava o processo de desenvolvimento econômico das a partir de polos de desenvolvimento.

Para realizar todas as etapas mencionadas anteriormente, a pesquisa valeu-se de uma concepção sistêmica, identificando os atributos espaciais e as interações entre os mesmos em vários níveis. Dessa forma, levando em consideração aspectos econômicos, sócias, culturais e ambientais, onde o resgate histórico, demonstrando as transformações socioeconômicas também se faz importante.

Diante dessa abordagem, vale destacar o papel do Geógrafo no processo de planejamento,

A abordagem sistêmica precisa ser utilizada nos processos de previsão e planejamento. Por esse motivo o Geógrafo (...) deve participar dos grupos de trabalho, não apenas na qualidade de consultor mas sim, principalmente, como principal co-executor (chief co-executor) do projeto e, mais tarde, como técnico na avaliação crítica do trabalho (SOTCHAVA, 1977, p. 48).

4 | DIAGNÓSTICO MUNICIPAL E O CONTEXTO REGIONAL

4.1 Atividades primárias – Produção

O município de Santa Rosa tem sua economia baseada principalmente na agricultura, sendo soja e milho seus principais insumos. O município produz cerca de 46656 toneladas de soja plantadas em 25920 hectares, e 17889 toneladas de milho plantadas em 4450 hectares (IBGE, 2010).



Figura 2 – Lavoura de soja, atualmente principal cultivo agrícola da região.

Fonte: Secretaria de Educação de Santa Rosa, 2013.

No que tange a produção de soja a microrregião já teve uma participação mais expressiva tanto no cenário gaúcho como a nível nacional, reflexo da dinâmica da soja no país nas últimas décadas, avançando para as regiões centro-oeste, norte e mais recentemente para o nordeste. Além de Santa Rosa, Santo Cristo, Três de Maio e Independência são os maiores produtores de soja da microrregião (ver figura 3).

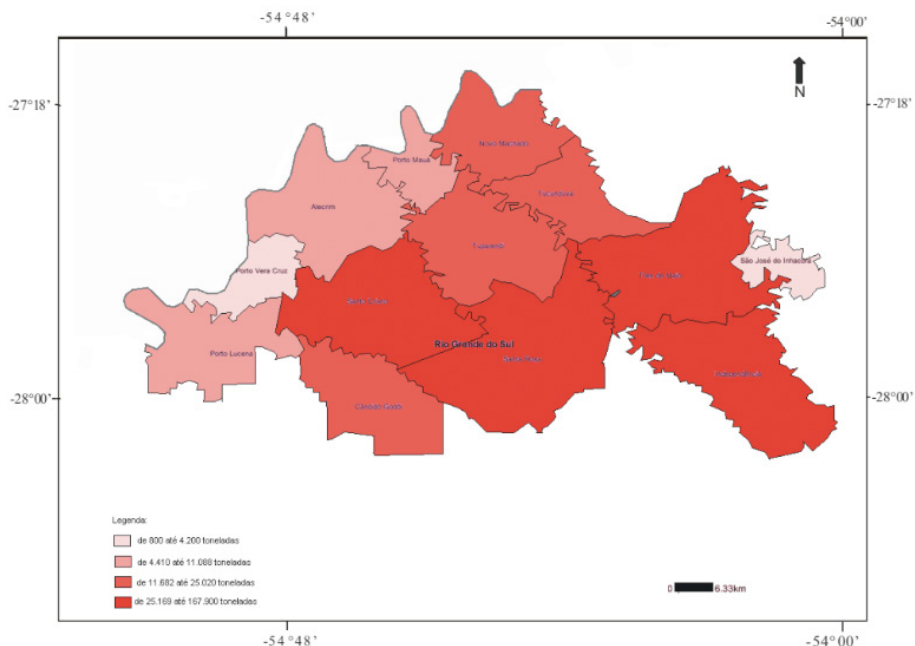


Figura 3 – Mapa da quantidade de soja produzida (tonelada) na lavoura temporária de 2012.

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>.

Santa Rosa é conhecida como “berço nacional da soja”, cuja cultura movimentava um ciclo de negócios que vai desde os pequenos produtores ao mercado internacional. Grande parte dos grãos produzidos é escoada até as cooperativas e depois para os portos via rodovias, as quais se encontram em precárias condições, encarecendo ainda mais o preço do custo de produção, constituindo um obstáculo ao desenvolvimento das atividades.

Dentre as demais culturas agrícolas pode-se destacar: o trigo, a mandioca, o girassol e a aveia. No que tange a pecuária estão presentes os rebanhos de bovinos (21268), suínos (78432)² e galinhas (46.000) (IBGE, 2010).

² Estimativas apontam que o número de matrizes atualmente em produção no município seja de aproximadamente sete mil (Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa).

cultura	área plantada (ha)
Alho	10
amendoim	65
aveia	200
batata-doce	45
batata-inglesa	80
cana-de açúcar	54
cebola	15
girassol	220
linho	150
mandioca	550
milho	3100
soja	27000
trigo	10500
triticale	50

Tabela 1 – Área plantada no município de Santa Rosa em 2010.

Fonte: IBGE, 2010.

A produção de hortigranjeiros e produtos coloniais revela-se uma alternativa de valorização e rentabilidade da pequena propriedade rural, aproximando os frutos da terra do consumidor local³, haja vista que predominam no município as pequenas propriedades rurais e minifúndios. Ao mesmo tempo se desenvolvem práticas tradicionais e modernas, estas últimas especialmente nas propriedades médias e grandes mais associadas a maiores extensões com monoculturas.

A produção agrícola é facilitada pelas características naturais da região, como solo, clima e recursos hídricos. A rocha predominante é o Basalto, rocha extrusiva vulcânica, proveniente da decomposição dessas rochas básicas que originam solos caracterizados pela coloração vermelha escura, possuem um perfil profundo e boa drenagem natural, a cor avermelhada é devido ao elevado teor de óxido de ferro contido nas rochas basálticas. Apesar do solo exigir alguma correção de acidez, os solos proporcionam o desenvolvimento de uma agricultura eficiente e produtiva, destacando-se principalmente a soja e também outras culturas como a do milho e a do trigo.

Conforme o Sistema Brasileiro de Classificação dos solos (1999) da Embrapa, a região apresenta três tipos de solos: Latossolo Vermelho Distroférico, Chernossolo Argilúvico Férrico e o Neossolo Litólico Eutrófico.

Outro aspecto interessante é a não existência de estação seca, a não ser em alguns

3 Em 1988, surgiu no município o Mercado Público e os agricultores que costumavam vender semanalmente seus produtos em uma feira livre, passaram a ter um local confortável e amplo para colocar seus produtos a disposição dos consumidores, espaço este, onde muitos agricultores da microrregião conquistam a principal, e em alguns casos até exclusiva, fonte de sobrevivência das suas famílias. Em 1988 surgiu também a Associação dos Produtores de Hortigranjeiros de Santa Rosa (APRHOROSA). A produção local de hortigranjeiros abastece 60% do mercado de Santa Rosa.

anos mais isolados, ou então quando ocorre o fenômeno “*la nina*”. Em média, ocorre a passagem da Frente Polar Atlântica aproximadamente uma vez por semana, existindo ainda a influência das correntes perturbadas de oeste, resultando num índice pluviométrico anual entre 1500 a 2000 mm.

A vegetação original apresenta-se entremeada por áreas de campo e por árvores nativas, como: o angico, a guajuvira, o louro, o ipê, o cedro, a canafistula, a grábia e outros, também havia uma variedade de árvores frutíferas como: a cerejeira, a pitangueira, o guabiju e o araticum.

Entretanto, atualmente, esta vegetação encontra-se em sua quase totalidade substituída por diversas culturas agrícolas especialmente pelo binômio trigo e soja e pela política econômica voltada para exportação, cujo incremento se deu por volta da década de 70, conforme visto nas fases econômicas do município, citado anteriormente no resgate histórico.

Pode-se constatar que a ação do homem através da destruição das matas desde a chegada dos colonizadores, do uso intensivo de máquinas e equipamentos, o plantio de áreas impróprias, provocou a erosão dos solos e desregulou o regime dos rios.

Os rios do município fazem parte da Região Hidrográfica do Uruguai, pertencendo ao Comitê de gerenciamento dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, sendo estes uns dos principais rios da região que deságuam no Rio Uruguai, o qual banha alguns municípios da microrregião: Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Alecrim, Porto Mauá e Novo Machado, servindo de limite com a República da Argentina.

Eles são usados para abastecimento de água das cidades e para produção de energia elétrica, esses rios possuem um curso sinuoso e com desnível altimétrico, apresentando diversas quedas d'água de pequena envergadura. Em uma das quedas d'água no Rio Santa Rosa está instalada uma Usina Hidrelétrica, e as águas do Rio Santo Cristo são captadas para o abastecimento da população da cidade.

Santa Rosa possui 65.016 habitantes, dos quais 55.950 vivem na área urbana e 9.066 na área rural, é o mais urbanizado e o que tem uma maior proporção de pessoas residindo na cidade, sendo o oposto da realidade da microrregião, onde na maioria dos municípios predomina a população vivendo na área rural (ver figura 4). Dessa forma, ficando claro a vocação agrária da microrregião.

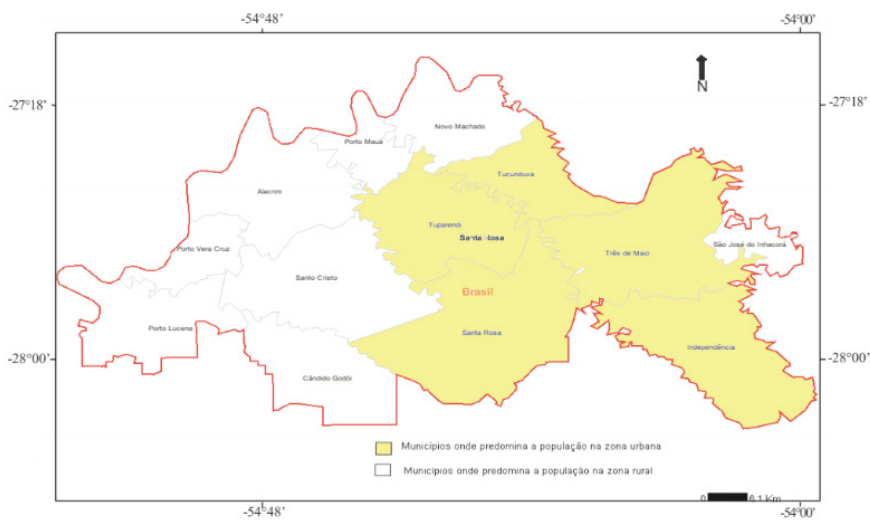


Figura 4 – Mapa dos municípios onde predomina a população na zona urbana ou na zona rural.

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>.

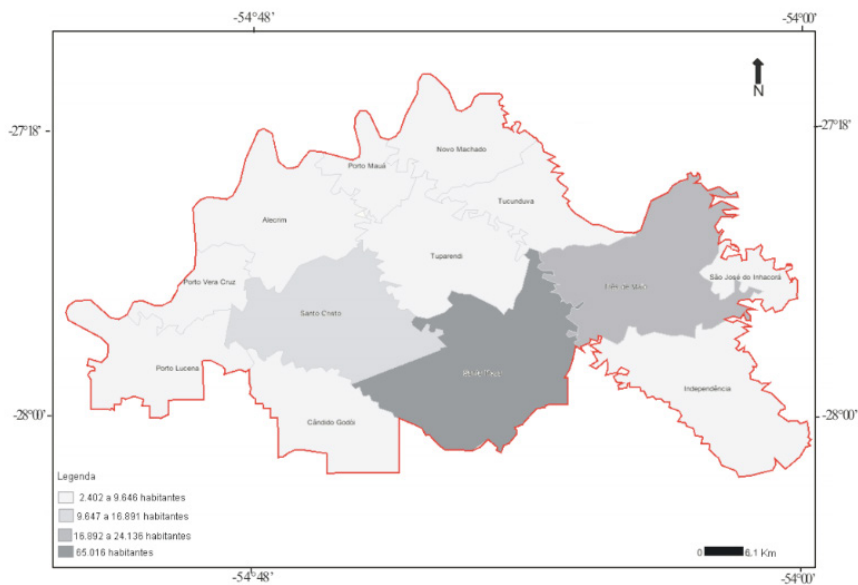


Figura 5 – Mapa da distribuição da população da microrregião por município.

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>.

O processo de modernização do campo contribuiu para o êxodo rural, cujo pólo atrativo foi e ainda é o município de Santa Rosa, logo havendo grande oferta de mão-de-obra, que basicamente vai ser absorvida pelo comércio e pelas indústrias existentes.

4.2 Atividade primária – crescimento da produção e da renda

O rebanho bovino manejado com modernas técnicas de produção garantiu um incremento na produção leiteira, sendo que alguns municípios da microrregião vão formar uma das maiores bacias leiteiras do Estado, que tem Santa Rosa como polo central, fornecendo, juntamente com a suinocultura, matéria-prima para o setor secundário da economia local.

Na agricultura, novas técnicas foram inseridas visando o ganho de produtividade e evitar o desgaste do solo, como a implantação do plantio direto, a preocupação ambiental também se reflete nas práticas agroecológicas desenvolvidas por um número ainda incipiente de agricultores, especialmente nas unidades produtivas familiares, para os quais a agricultura convencional se mostrou ainda mais insustentável.

Novas alternativas começam a aparecer no meio rural, como a mamona e o incremento a cadeia produtiva da cana-de-açúcar relacionados às perspectivas abertas pelo incentivo a produção de biocombustíveis e o estabelecimento de pequenas agroindústrias.

4.3 Atividades secundárias – indústria de transformação

As Indústrias locais beneficiam os produtos do setor primário. Um volume considerável de soja é transformado em farelo ou óleo, fazendo parte da composição de marcas de alimentos do próprio município, mas cujas unidades de recebimento se localizam também em outros municípios.

O destaque fica por conta das empresas que realizam o beneficiamento de grãos, transformando-os em óleos comestíveis e também, por conta das empresas de laticínios. Dentre as principais indústrias ligadas a transformação da matéria-prima oriunda do setor primário estão: - a Alibem - que possui no município, além de um frigorífico, uma fábrica de rações, uma unidade produtora de leitões, uma creche e granja de terminação, a empresa tem como principais importadores a Argentina, o Uruguai, Cuba, Hong Kong, a África do Sul, a Angola, a Rússia e diversos países do leste europeu; - a Avipal - que industrializa produtos com a marca Elegê, produz requeijão, manteiga e doce de leite, bem como o leite Dobon; - a Camera – que realiza a comercialização de grãos, a industrialização de soja e canola, a comercialização de farelos e óleos vegetais brutos e refinados, a produção de sementes e produtos de nutrição animal e logística⁴.

As cooperativas também têm um destaque no setor alimentício, as quais beneficiam pipoca, pãoço, feijão, amendoim, canjica, ervilha, entre outros itens.

Juntamente com o município de Horizontina, Santa Rosa forma o maior “Arranjo Produtivo Local (APL) Metal-mecânico” voltado à agricultura no país⁵. As fábricas de peças, máquinas e implementos agrícolas, situam-se entre as maiores do mundo (como

4 Conforme informações da Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa.

5 Cerca de 65% das colheiteadeiras produzidas em todo o país são originárias das empresas localizadas em Santa Rosa e Horizontina, neste último município destaca-se a SLC John Deere (Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa).

a AGCO⁶), lideram um processo de produção que movimentam o agronegócio e consolidam aqui o mais vigoroso pólo metal-mecânico com a parceria da AGCO e as indústrias locais. Pode-se afirmar que hoje o setor emprega cerca de 2.800 funcionários⁷. Estas empresas são responsáveis por cerca de 50% das peças necessárias para a produção final de uma colheitadeira, demonstrando que possuem tecnologia e qualidade na mão-de-obra especializada.

Através da terceirização um conjunto de empresas produtoras das mais variadas peças e componentes usadas nas máquinas da empresa principal que é a AGCO. A alta tecnologia se faz presente através de cortadoras a laser, dobradeiras, entre outros equipamentos.

A indústria contribui com a maior parte no PIB municipal com R\$ 484.462.351,00 (IBGE, 2010) anualmente trabalhando na área de transformação de bens com cerca de 439 unidades, principalmente na construção de colheitadeiras automotrizas. O setor agropecuário contribui com um PIB de R\$ 101.144.119,00 e no setor de serviços com R\$ 339.847.606,00 (IBGE, 2010).

Há base dessas atividades estão na articulação com o setor primário, logo há uma dependência desse setor para com as atividades agrárias, assim como o terciário também depende do setor agropecuário. Logo, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal é reflexo dessa dinâmica, onde um ano com estiagem diminui o PIB do setor primário e reflete sobre os demais também.

Esta articulação ocorre também através das empresas de laticínios que absorvem a bacia leiteira microrregional, através do frigorífico que recebe o gado suíno e principalmente, das indústrias de recebimento e beneficiamento de grãos (soja, canola e girassol), com destaque para algumas cooperativas.

Alguns fatores responsáveis pela dinamização do espaço rural microrregional foi a inserção de algumas culturas agrícolas, como a canola, o girassol e a mamona.

O setor têxtil vem tendo um crescimento, atualmente, 23 empresas empregam em torno de 175 funcionários (Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa); assim como a indústria moveleira também está em ascensão.

Um dos grandes diferenciais do município é a mão-de-obra qualificada, formada pela escola profissionalizante do Serviço Nacional da Indústria (SENAI), que também presta apoio tecnológico às empresas. Estima-se que o setor emprega em torno de 200 pessoas em Santa Rosa (Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa).

Ainda, vale lembrar que as indústrias gráficas locais estão entre as principais do estado.

6 A empresa AGCO está entre as maiores fabricantes de tratores da América Latina e a maior exportadora do produto no Brasil, com destaque para os EUA, o Canadá, a Austrália, o Japão, o México e a Argentina. As colheitadeiras são comercializadas além daqueles países já citados, para a Ásia, África e outros países da América do Sul.

7 Conforme Jornal Noroeste do dia 06 de fev. de 2014.

4.4 Atividades terciárias – serviços e a cidade

As atividades terciárias absorvem boa parte da mão-de-obra, sofrendo os reflexos da dinâmica econômica do setor primário. O comércio é bem variado, destacando-se o de vestuário, o de máquinas, o de implementos agrícolas e o de alimentação.

Dessa forma, Santa Rosa é um centro regional comercial e de prestação de serviços. A riqueza produzida pelo setor primário e pelas indústrias de transformação circula e movimenta em torno de 800 empresas ligadas ao varejo. O setor também é visto como fundamental para a economia do município.

Além de uma arrecadação de impostos significativa, resultando em maior retorno de ICMS para o município, também é responsável pela geração de um bom número de postos de trabalho. Especialistas vêem o comércio e a prestação de serviços como grandes impulsionadores de emprego e renda em Santa Rosa. Mesmo com a predominância de pequenos e micro empreendimentos, o setor desempenha papel importante para a economia local, gerando empregos e impostos. De outro lado, empresas tradicionais crescem gradualmente.

No município há atualmente cerca de 17.747 trabalhadores legais na indústria, agricultura e comércio de um total de 32.966 pessoas economicamente ativas - PEA (IBGE, 2010).

O município de Santa Rosa possui o maior PIB da microrregião, bastante acima da média dos demais municípios. Entretanto, alguns municípios possuem um valor semelhante ao de Santa Rosa, como Santo Cristo, Independência, Porto Vera Cruz e Novo Machado, conforme demonstra a tabela a seguir.

Município	PIB (R\$)	PIB per capita (R\$)
Santa Rosa	700.634.781	10.668
Três de Maio	190.345.660	7.965
Santo Cristo	147.660.600	10.065
Tuparendi	81.218.555	8.658
Independência	74.767.998	10.395
Cândido Godói	66.110.909	9.658
Tucunduva	58.979.435	9.525
Alecrim	53.952.369	6.601
Novo Machado	45.785.669	10.103
Porto Lucena	43.438.985	7.081
Porto Vera Cruz	25.324.017	10.663
São José do Inhacorá	22.708.282	9.618
Porto Mauá	19.891.169	7.294

Tabela 2 - PIB total e per capita dos municípios da Microrregião de Santa Rosa – 2010.

Fonte: Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul.

O nível de vida no município é considerado bom, haja vista, a expectativa de vida de 74,94 anos, a taxa de analfabetismo que é de 5,71% e o índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) que é de 0,782, o maior da microrregião (FEE, 2004), conforme pode ser comparado na tabela a seguir.

Municípios	Taxa de Urbanização (2003) %	Taxa de Analfabetismo (2003) %	Expectativa de vida ao nascer (2003)	IDESE
Santa Rosa	87,7	5,71	74,94	0,782
Santo Cristo	52,4	3,54	72,60	0,759
Tucunduva	64,3	6,58	77,64	0,748
Três de Maio	76,1	6,28	77,35	0,743
Cândido Godói	25,6	4,56	72,63	0,732
Tuparendi	57	6,67	72,72	0,717
São José do Inhacorá	33,3	2,86	77,76	0,706
Novo Machado	34,8	7,02	72,63	0,706
Independência	58	8,72	72,63	0,698
Porto Lucena	41,1	10,92	69,47	0,685
Porto Mauá	36,2	8,09	77,05	0,684
Porto Vera Cruz	22,7	10,77	72,63	0,663
Alecrim	27,1	8,80	69,47	0,635
<i>Estado do Rio Grande do Sul⁸</i>	81,6	—	73,4	0,751

Tabela 3 – Dados socioeconômicos dos municípios da Microrregião Geográfica de Santa Rosa

Fonte: Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul.

O município conta com uma ampla rede de ensino⁹ (Universidade, Fundação, escolas técnicas, municipais e estaduais) que também qualifica um grande número de jovens e adultos para o mercado de trabalho na região, fazendo a base de um desenvolvimento consistente em vários segmentos profissionais, destacando-se a Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) que oferece cursos de Ensino Superior e possui um Campus em Santa Rosa.

O município, integrada as rotas turísticas que incluem as Missões, a rota do Rio Uruguai e o Salto do Yucumã, conta com o carisma de “Xuxa”, sendo conhecida como a terra da “Xuxa”, cujo memorial é um ponto turístico na cidade, e ainda, pode-se destacar a Cascata da Usina.

Com base na realidade do município e nas audiências públicas para discussão

8 Os dados referentes à taxa de urbanização e expectativa de vida ao nascer do Estado do Rio Grande do Sul são do ano 2010.

9 Segundo o Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Censo Educacional 2003, o município possui 42 escolas de Ensino Fundamental (22 Estaduais, 15 municipais e 5 privadas), 12 de Ensino Médio (7 Estaduais e 5 Privadas), 48 Escolas de Ensino Pré-escolar (14 Estaduais, 24 Municipais e 10 Privadas).

do Plano Diretor de Santa Rosa¹⁰, podem-se apontar alguns problemas ambientais que colaboram para a deterioração da paisagem, da qualidade de vida e das atividades econômicas, haja vista a importância dos recursos naturais.

Dentre os principais conflitos ambientais estão: acesso precário a algumas vilas, falta de rede de esgoto, o qual é despejado na rede pluvial contaminado o solo e os cursos de água, criação de animais em áreas urbanas, contaminação de poços artesianos, estradas mal conservadas na área rural, ocupação de áreas de preservação permanente, praças públicas mal iluminadas e conservadas, falta de preservação das nascentes, necessidade de arborização, despejo de resíduos sólidos em áreas impróprias e os alagamentos (Plano Diretor de Santa Rosa).

A rede de atendimento público gerenciada pela Fundação Municipal da Saúde garante bons resultados, como os baixos índices de mortalidade infantil, tornam a saúde do município referência, posicionando-se entre os 50 primeiros municípios no Estado do Rio Grande do Sul segundo a FEE.

O município possui 42 estabelecimentos de saúde, sendo 23 públicos (IBGE, 2010), o que também lhe confere ser um centro atrativo de pacientes dos municípios vizinhos.

Conforme analisados os setores econômicos de Santa Rosa, pode-se constatar que a economia local esta relacionada à dinâmica do mercado mundial. Os fatores de mudança no mercado mundial se caracterizam principalmente por fatores que influenciam nas exportações, sendo os principais produtos exportados a carne suína, a soja e o maquinário agrícola, logo estando sujeito as variações cambiais do dólar, focos de zoonoses em áreas produtoras, entre outros.

Uma análise mais apurada pode ser realizada a partir de um trabalho realizado pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A tabela 3 demonstra que o fluxo comercial do município é predominantemente para o mercado local, regional e brasileiro. Entretanto, a tabela 4 demonstra que a abertura da economia municipal as exportações vem crescendo desde 1999 até o ano de 2002, até o qual se obtém os dados, aumentando o participação no PIB municipal.

Ano	Saídas no Estado	Relação SE/S	Saídas Outros Estados	Relação SOE/S	Saídas Exterior	Relação X/S	Total das Saídas
1998	517.825,00	75%	124.803,00	18%	50.694,00	7%	693.322,00
1999	581.180,00	76%	148.552,00	20%	31.196,00	4%	760.928,00
2000	671.002,00	72%	218.136,00	23%	43.383,00	5%	932.521,00
2001	853.077,00	69%	277.813,00	22%	105.820,00	9%	1.236.710,00
2002	1.006.207,00	71%	285.933,00	20%	124.458,00	9%	1.416.598,00
Média	--	72,6%	---	20,7%	---	6,7%	---

Tabela 4 – Fluxo comercial do município de Santa Rosa – valores nominais.

Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda.

¹⁰ O qual se encontra em fase de elaboração.

Ano	PIB Município (R\$)	Saídas Exterior (R\$)	Relação X/PIB
1998	391.538,26	50.694,00	13%
1999	427.905,04	31.196,00	7%
2000	496.272,80	43.383,00	9%
2001	626.073,86	105.820,00	17%
2002	700.634,78	124.458,00	18%

Tabela 5 – Grau de abertura da economia do município de Santa Rosa em relação às exportações.

Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda.

No que tange a inserção de mercadorias no comércio mundial o gráfico da figura 6, demonstra o peso dos setores da indústria de maquinários agrícolas, de beneficiamento de carnes suínas e de óleo de soja.

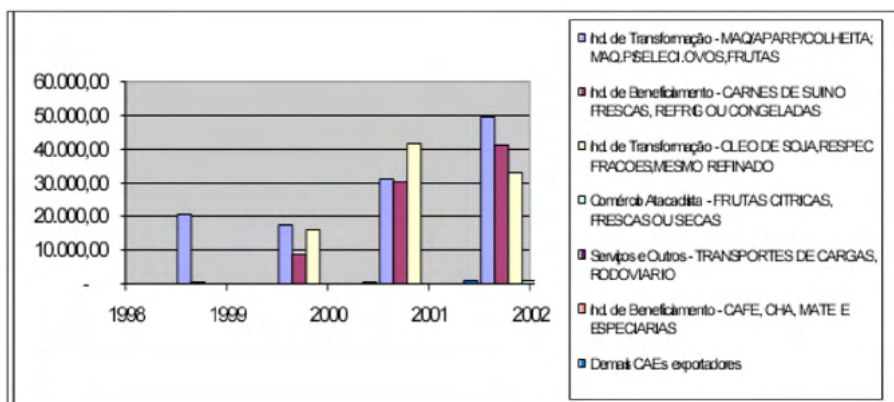


Figura 6 – Gráfico das exportações do município de Santa Rosa por setor econômico.

Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda.

Quanto às perspectivas para o cenário futuro a tabela 6 demonstra que as exportações vem se colocando como uma alternativa, cujas exportações vem tendo um peso a cada ano a partir de 1998 até 2002.

Ano	Exportações	Total das Saídas	Relação X/S
1998	29.258,00	182.900,00	16%
1999	20.643,00	201.330,00	10%
2000	42.548,00	352.794,00	12%
2001	104.004,00	535.563,00	19%
2002	124.458,00	628.183,00	20%

Tabela 6 – Comparativo entre as exportações e o total das saídas dos setores de Santa Rosa.

Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda.

4.5 Comunicações e energia

A rede viária é considerada homogênea e adequada para suportar o tráfego atual, estando em constante adequação e reforma, interna e externamente. Atualmente o município conta com uma frota de 15783 veículos automotores, 1205 caminhões, aproximadamente 6000 motocicletas e cerca de 220 ônibus.

Recentemente com o intuito de facilitar o tráfego de cargas pesadas reduzindo o seu tráfego internamente no município e para conservar a malha de estradas da rede urbana foi construído um anel rodoviário ligando externamente a entrada e a saída do município para outros municípios vizinhos. Conforme o Plano Diretor Municipal a existência desse anel rodoviário (RS 344, RS 307 e BR 472) está condicionando a expansão urbana recente.

O Plano Diretor aponta ainda para a falta de vias de acesso em alguns pontos, a pavimentação de vias, a arborização de passeios públicos e a própria reavaliação fluxos viários.

Atualmente os principais transportes de carga pesada estão relacionados com a agropecuária no transporte de grãos para as usinas de beneficiamento, e no transporte de suínos para os frigoríficos, além do transporte de colheitadeiras fabricadas no município e vendidas para as diversas regiões do Brasil.

Da Estação Rodoviária Municipal se deslocam ônibus para cerca de 300 municípios de todo o Brasil em caráter direto e semi-direto. Dentro do município o transporte é realizado por uma única empresa Viação Expresso Toda Hora, que possui uma frota aproximada de 45 ônibus distribuídos em 20 linhas, os quais ligam os bairros e vilas, e mais 4 micro-ônibus que realizam o transporte escolar¹¹. Logo, não havendo concorrência.

Um fato histórico importante para o desenvolvimento do município e da microrregião foi em 1940, com a inauguração da ferrovia, ligando Santa Rosa à Santo Ângelo, Ijuí, Cruz Alta, Santa Maria e Porto Alegre. A partir daí, a compra e venda de terras no município aumentou bastante, pois estas foram valorizadas, devido à facilidade de acesso. Além do transporte de produtos, o trem era utilizado para a locomoção de passageiros. O que fazia da Estação de Trem um ponto de encontro das pessoas, na época.

Há o esforço do poder público municipal para a instalação de um porto seco no município, bem com juntamente com outros municípios vizinhos para a instalação de uma ponte internacional no município de Porto Mauá, fazendo a ligação com a Argentina.

Estão localizadas no município, duas agências de viagens, que realizam excursões para todo o Brasil e também para o exterior, nos países mais próximos, como Argentina, Paraguai e Uruguai.

Também há em Santa Rosa um aeroporto civil, que realiza diariamente viagens para 5 municípios: Santo Ângelo, Santa Maria, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, através da empresa AZUL.

¹¹ O município possui uma área de 488 Km², segundo IBGE o município é dividido em 8 bairros: Cruzeiro, Auxiliadora, Timbaúva, Planalto, Sulina, São Francisco, Central e Glória.

No que tange a energia elétrica, 98,8% da população possui energia elétrica, que é abastecida pela empresa Rio Grande Energia (RGE) em quase sua totalidade e em pequenos distritos do interior pela Cooperluz para sócios cooperativados. A energia elétrica é obtida através de usinas hidrelétricas de pequeno porte construídas nos rios Santa Rosa e Santo Cristo através de barragens simples, ocasionando baixo impacto ambiental.

Dentro dos municípios temos 3 empresas de grande porte que consomem quantidades altas de energia, uma produtora de óleo de soja, um frigorífico e uma montadora de automotriz. A primeira se utiliza basicamente de energia elétrica e calorífera através de lenha de eucalipto. A segunda se utiliza de energia elétrica e está introduzindo um sistema de biodigestores, que já custou cerca de R\$ 200 mil. São utilizados resíduos da produção de suínos para a geração de energia elétrica, através da decomposição dos dejetos, o metano produzido é medido e conduzido por uma tubulação que gera energia para dois geradores e economiza cerca de 70% de energia para a empresa. Além disso, a empresa ainda assinou o Protocolo de Quioto e vendeu créditos de carbono para uma empresa do Japão e vai receber por tudo aquilo que deixar de lançar na atmosfera. A empresa utiliza também de energia calorífera através de florestas de eucalipto plantadas para o aquecimento de caldeiras de combustão externa. A terceira empresa está investindo em tecnologias para a economia de energia elétrica, sua última aquisição foi um controlador de demanda HX-600, que é um sistema de gerenciamento de energia, que evita o consumo excessivo e desnecessário, evitando assim quedas de eletricidade e gerando uma diminuição da conta de energia elétrica.

Na área de telecomunicações, estão instaladas 4 Emissoras de Rádio e 3 Jornais. Santa Rosa possui também uma Emissora de Televisão da RBS TV (Rede Brasil Sul de Comunicações) que atende vários municípios vizinhos.

5 | PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Com base no diagnóstico municipal realizado, englobando o seu contexto microrregional, o perfil de Santa Rosa aponta para uma superação da sua vocação rural pelo setor secundário, enquanto os demais municípios da microrregião tem como base produtiva o perfil agrícola, através do qual pode-se buscar uma convergência de interesses e ações na formulação das propostas microrregionais.

Portanto, Santa Rosa é o único município que consegue ir além da função rural exercida pela microrregião, haja vista principalmente a expressividade e o crescimento do setor secundário e também do comércio e prestação de serviços (mas em menor escala), abastecendo os demais municípios, representando um dinamismo econômico. No entanto, não se pode perder de vista a dependência desses setores econômicos para com o primário.

Conforme o Rumos 2015, o Corede Fronteira Noroeste tem como base produtiva o setor industrial, aí somam-se o município de Horizontina, fazendo parte do grupo emergente.

O município de Santa Rosa pode ser considerado o centro de maior potencialidade desta microrregião, atributo este, que contribuiu para um índice ainda maior de urbanização. O município constitui-se em um polo multivariado, como educacional, de saúde, metal-mecânico (junto com o município de Horizontina), além de agrícola, concentrando o recebimento e processamento de grãos, suínos e leite.

O Plano Diretor também aponta para o caráter polarizador do município em virtude do aumento das atividades de prestação de serviços e industriais que o município continuará recebendo população de outros municípios da microrregião, entretanto, com ritmo de crescimento na ordem de 10% a 12% até o final da década.

Diante dessa realidade, optou-se por utilizar a teoria dos Pólos para o estabelecimento de um plano de desenvolvimento, tendo em vista que pensar nesse como um resultado é pensar o espaço local no contexto da mundialização econômica e de que forma o município e a microrregião podem se incluir nessa lógica do sistema mundial.

Buscou-se o aporte teórico proposto por Perroux, haja vista a dominação exercida pelo município em análise sob os demais, identificando a partir da realidade local, os aspectos a serem estimulados para que se alcance o desenvolvimento municipal e regional.

A teoria dos Polos foi desenvolvida por Perroux por volta da metade do século XX, tendo como base a realidade francesa (Perroux, 1977 *apud* SOUZA, 2005), sendo os espaços econômicos examinados dentro de um contexto macro-espacial. É introduzida a noção de indústria motriz e a partir dela seria gerado o polo de crescimento, sendo a responsável pelos impulsos significativos que levariam ao crescimento local e, conforme Souza, são apontadas algumas características da indústria motriz, de acordo com a realidade local pode se destacar duas: "(...) possui inúmeras ligações locais de insumo-produto, através das compras e vendas de insumos; (...) produz geralmente para o mercado nacional e, mesmo, para o mercado externo" (SOUZA, 2005, p. 89).

Esse papel de motriz seria desempenhado pelo arranjo produtivo metal-mecânico local, na qual a empresa AGCO, desempenha o papel motriz atraindo uma série de empresa satélites, que são as várias metalúrgicas que lhe prestam serviço fornecendo peças e componentes usados na fabricação do maquinário agrícola e dessa forma, desencadeando o crescimento local e regional.

Souza lembra que "a difusão dos efeitos de encadeamento a partir do pólo de crescimento exige a presença de canais de transmissão, compreendendo atividades ligadas, meios de transporte e de comunicações desenvolvidos, bem como uma rede urbana fortemente conectada" (SOUZA, 2005, p. 96). Nesse sentido é que se deve destacar que um polo abrange um conjunto de atividades fortemente conectadas, cuja base são as atividades agrárias na microrregião, consumidoras do maquinário agrícola e fornecedoras dos produtos agropecuários para as empresas que beneficiam as sementes, as empresas alimentícias e o frigorífico local.

Um ponto de desenvolvimento no município é o distrito industrial, o qual foi

beneficiado com a construção do anel rodoviário na sua proximidade e conforme o plano diretor de desenvolvimento, se busca estimular um corredor de desenvolvimento em direção à comunidade de Guia Lopes.

Nesse sentido o Plano Diretor aponta um obstáculo a ser superado que é a fragmentação da rede urbana municipal, a qual, aliada a obstáculos infra-estruturais (estradas, energia...) dificultam a difusão dos efeitos entre o polo e os demais setores econômicos.

Ainda, de acordo com Souza, ao estabelecer uma política de desenvolvimento baseada em polos de crescimento, esta não deve favorecer apenas a indústria motriz, não concentrando os recursos em um ou dois polos, devendo contemplar ações urbanas e rurais e, fortalecendo o desenvolvimento de outros polos, como o alimentício (especialmente através da carne suína e da bacia leiteira).

Diante disso, o plano de desenvolvimento deverá conter:

- com o programa de aceleração do crescimento do governo federal, a nível microrregional há oportunidade para o aumento do plantio de áreas com cana-se açúcar visando a produção de biocombustíveis através do estabelecimento de agroindústrias ou cooperativas agrícolas;
- estímulo a produção de soja orgânica, visando o abastecimento do mercado exterior (financiamento e apoio técnico).
- incentivo e fortalecimento da agricultura familiar, através da diversificação da propriedade rural, agregando valor à cadeia produtiva do leite, da fruticultura, da apicultura, da piscicultura, com o incentivo a agroindústrias;
- fortalecimento das ações no setor de hortigranjeiros visando abastecer um maior número de municípios e o próprio mercado local;
- investimentos em infra-estrutura, melhorando as condições das estradas visando o escoamento da produção agrícola e industrial, tendo em vista que os eixos de transporte são básicos;
- diversificação da matriz energética local, com ênfase em fontes renováveis, como biodigestores, biocombustíveis a partir de óleo vegetal e captação de energia solar;
- estímulo às pequenas indústrias que atuam no ramo metal-mecânico e investimentos no distrito industrial (infra-estrutura, energia, isenção fiscal), favorecendo a geração de empregos;
- formação profissional técnica nas áreas metal-mecânica, agroindustrial e ambiental;
- incentivos fiscais ao setor têxtil e moveleiro.

Este plano têm um caráter temporal de médio prazo, cujo cenário otimista seria fortalecer e diversificar o setor industrial e buscar alternativas para os setores menos

desenvolvidos, buscando uma menor dependência do setor primário, especialmente a cultura da soja, visando integrar os demais municípios da microrregião no processo de desenvolvimento, haja vista que eles encontram-se estagnados economicamente, logo, aumentando os seus índices de desenvolvimento socioeconômico.

O principal ponto fraco do município é a dependência dos setores econômicos ao setor agrário e conseqüentemente a vulnerabilidade a eventos climáticos, como a ocorrência de secas e também a cotação dos grãos que segue uma lógica mundial e o próprio esgotamento dos recursos naturais causados pelas monoculturas e pelas práticas agropecuárias desenvolvidas. Portanto, o plano de desenvolvimento buscou contemplar essa realidade, cujas ações a serem desenvolvidas estão permeadas pelos os cinco aspectos do ecodesenvolvimento: viabilidade espacial, econômica, ecológica, social, cultural, conforme estabelece Sachs (1993).

Sem a tomada dessas ações, pode-se visualizar um cenário mais pessimista, no qual o município de Santa Rosa alternara momentos bons e ruins sem um crescimento contínuo, haja vista a dependência e vulnerabilidade econômica atual e concomitantemente, os demais municípios na conseguirão se integrar no desenvolvimento regional.

O desenvolvimento das ações, perpassa também pelo fortalecimento do Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Noroeste (COREDE) que é uma regionalização política que agrega os municípios visando buscar recursos financeiros e convergindo ações.

Logo, busca-se superar os contrastes identificados a nível microrregional, visando a melhoria da qualidade de vida da população, para que ela não precise buscar melhores condições e oportunidades em outros locais.

REFERÊNCIAS

A MENINA dos olhos da AGCO. **Jornal Noroeste**, Santa Rosa, p. 08, 06 fev. 2004.

CABO, ARTURO RUA DE. Planejamento regional: conceitos e modelos do ordenamento territorial. *In: Desenvolvimento sustentável e planejamento*: bases teóricas e conceituais. CAVALCANTI, AGOSTINHO PAULA BRITO *et al.* Orgs) Fortaleza: UFC: Imprensa Universitária, 1997.

CAVALCANTI, AGOSTINHO PAULA BRITO *et al.* (Orgs.) **Desenvolvimento sustentável e planejamento**: bases teóricas e conceituais. Fortaleza: UFC: Imprensa Universitária, 1997.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resumo Estatístico do RS – Municípios**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **RS em mapas e dados**: bases georreferenciadas para a comparação do desempenho socioeconômico dos municípios gaúchos entre 1966 e 2006. Coordenador Carlos Águedo Nagel Paiva. In Cd – Rom, Porto Alegre, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade @**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades@>>. Acesso em: 05 ago. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sidra**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>>. Acesso em: 27 jul. 2007.

NHT. **Rotas aéreas**. Disponível em: <<http://www.voent.com.br>>. Acesso em: 10 ago. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA. **Historia do município**. Disponível em: <http://www.santarosa.rs.gov.br>>. Acesso em 05 nov. 2004.

_____. **Notícias**. Disponível em: <<http://www.santarosa.rs.gov.br>>. Acesso em 09 ago. 2007.

RIO GRANDE DO SUL. **Rumos 2015** – Estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transporte no RS. Secretaria da Coordenação e Planejamento.

SACHS, IGNACY. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. Prefácio: M. F. Strong; trad. Magda Lopes. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo (FUNDAP), 1993.

SANTA ROSA. **Plano Diretor Municipal** (em elaboração). Disponível em: <<http://www.santarosa.rs.gov.br/downloads.php?categoria=9&descricao=Plano%20Diretor%202006>>. Acesso em: 22 jul. 2007.

SECRETARIA DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resumo estatístico de Santa Rosa**. Disponível em:

<<http://www.sefaz.rs.gov.br/Download/dee/Santa%20Rosa.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA ROSA. **Conhecendo a Região da Fronteira Noroeste**. 4. ed. Santa Rosa: Coli, 2003.

SOTCHAVA, V. B. O Estudo de geossistemas. **Série métodos em questão**. Trad. MONTEIRO, C. A. F.; ROMARIZ, D. de A. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia: São Paulo, 16, 1977, p. 3 – 50.

SOUZA, NALI DE JESUS DE. Teoria dos Pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87 – 112, jan./jul. 2005.

UNIJUI.COMUNIC@. **UNIJUÍ é fonte para o Globo Repórter**. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br>>. Acesso em 08 ago. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 25, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 44, 111, 114, 134

Aluno 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94

Ambiente 1, 2, 9, 11, 12, 13, 14, 23, 46, 48, 57, 61, 63, 64, 69, 72, 80, 84, 87, 102, 106

Análise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 14, 16, 22, 23, 25, 26, 39, 43, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 96, 106, 109, 112, 122, 124, 128, 132

Aprender 61, 72, 74, 80, 84, 87, 92

Avaliação 12, 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 30, 57

C

Campo 1, 3, 16, 21, 22, 28, 33, 34, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 95, 96

Cidadania 86

Cidade 1, 9, 33, 37, 38, 45, 48, 55, 56, 57, 61, 66, 70, 74, 75, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 127, 131, 132

Conhecimento 61, 73, 74, 79, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 116, 126

D

Dados 1, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 29, 38, 39, 45, 48, 52, 59, 60, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 93, 96, 97, 121, 123, 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 13, 16, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 61, 63, 71, 73, 74, 89, 116, 118, 131, 132, 133, 134

E

Ensino 1, 38, 60, 61, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 134

Espacial 25, 26, 43, 45, 55, 57, 61, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 93, 102, 106, 109, 112, 113, 121, 122, 124, 127, 130, 132

Espaço 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 32, 36, 43, 56, 57, 58, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 114, 115, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estudo 1, 3, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 49, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 76, 77, 94, 95, 96, 106, 109, 133

F

Festa 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

G

Geografia 1, 12, 25, 45, 46, 48, 57, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 107, 109, 116, 122, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134

Geotecnologias 70, 72, 73, 74, 80, 81

H

História 11, 69, 73, 80, 96, 97, 99, 106, 107, 115, 117, 122, 124, 126, 132, 133

I

Impactos 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 55, 70, 74, 75

Informação 13, 75, 76, 78, 81, 84, 114, 130

L

Lugar 7, 61, 73, 74, 88, 93, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 117, 127, 128, 131

M

Memória 95, 96, 99, 103, 106, 107

Metodologia 3, 11, 16, 17, 21, 29, 47, 48, 49, 71, 75, 80, 124

Município 1, 2, 3, 4, 9, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 76, 81, 97, 98, 102, 110

N

Natureza 3, 13, 23, 62, 63, 68, 81, 84, 86, 90, 94, 113, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Necessidade 3, 25, 26, 39, 72, 86, 89, 127, 131

O

Organização 13, 24, 25, 57, 76, 103, 107, 112, 118, 127, 129, 130, 131

P

Paisagem 1, 3, 4, 9, 12, 17, 39, 55, 72, 75, 76, 77, 79, 97, 98, 102

Participação 23, 31, 39, 97, 101, 104, 105, 109, 122

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 23, 29, 30, 63, 81, 84, 89, 93, 95, 96, 109, 114, 122, 124, 125, 131, 134

Pessoas 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 28, 33, 36, 37, 41, 56, 64, 80, 85, 87, 88, 89, 96, 99, 106, 110, 118, 127

Planejamento 25, 26, 30, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 60, 65, 69, 75, 80, 132, 134

Poder 41, 56, 88, 97, 98, 112, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 133

Problema 79

Professor 60, 61, 68, 71, 74, 79, 80, 134

Q

Questionário 3, 5, 7

S

Social 1, 2, 3, 4, 8, 9, 45, 47, 71, 74, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 112, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Sociedade 3, 13, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 113, 115, 118, 127, 129, 130, 131

Socioambientais 14, 15, 16, 21, 22

Sustentabilidade 23, 24

T

Tecnologias 42, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Território 14, 57, 63, 66, 69, 71, 72, 75, 78, 97, 98, 102, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Trabalho 7, 9, 11, 12, 14, 17, 25, 27, 30, 37, 38, 39, 51, 56, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 89, 106, 109, 110, 115, 120, 122, 129, 130, 131

Turismo 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 62, 63

U

Urbanização 16, 17, 19, 20, 23, 38, 43, 48, 56, 58, 97, 98, 102, 114, 127, 131


V


Vida 3, 12, 29, 38, 39, 45, 84, 86, 91, 95, 96, 97, 105, 106, 124, 127, 129, 131, 132


GEOGRAFIA:


**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





GEOGRAFIA:


**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br